



Faculdade de Odontologia de Piracicaba
UNICAMP

NALIA C.G. JUAREZ

Trabalho apresentado à disciplina de Educação para Saúde, da Faculdade de Odontologia de Piracicaba/UNICAMP, para obtenção do título de Dentista.

TCC 109

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA
BIBLIOTECA

PIRACICABA - 2002

**MULHERES NA CIRURGIA BUCO-MAXILO-FACIAL:
MOTIVOS DE ESCOLHA, DIFICULDADES ENCONTRADAS
E CARACTERÍSTICAS DO EXERCÍCIO DA
ESPECIALIDADE**

**WOMEN IN ORAL AND MAXILLOFACIAL SURGERY:
REASONS OF CHOICE, DIFFICULTIES FOUND AND
PRACTICE CHARACTERISTICS**

Autores: Nália Cecília Gurgel Juarez*
Sandra de Cássia Santana Sardinha**
Gláucia Maria Bovi Ambrosano***
Roger William Fernandes Moreira****
Márcio de Moraes*****

*Acadêmica do curso de graduação em Odontologia

**Doutoranda em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial

*** Professora Doutora - Associada da Área de Bioestatística

****Professor Doutor - Assistente da Área de Cirurgia Buco Maxilo
Facial

***** Professor Doutor – Associado da Área de Cirurgia Buco Maxilo
Facial

Trabalho realizado pela Área de Cirurgia Buco Maxilo Facial da
Faculdade de Odontologia de Piracicaba-Unicamp

RESUMO

No Brasil, a população feminina na área de Odontologia vem crescendo nos últimos anos, segundo dados do Conselho Federal de Odontologia (CFO, 2001). No entanto, assim, como nos Estados Unidos, a procura pela especialidade de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial entre as mulheres ainda é muito pequena. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a participação feminina na especialidade de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial no Brasil. Para tal, foram enviados questionários contendo 23 (vinte e três) perguntas mais espaço para comentários a 135 (cento e trinta e cinco) cirurgiões Buco-Maxilo-Faciais em diversos locais do Brasil. Através de perguntas pessoais e profissionais, foi possível analisar estatisticamente as características que a especialidade Cirurgia Buco-Maxilo-Facial apresenta na odontologia, comparando a carreira feminina com a masculina nesta área.

A análise dos resultados foi realizada através de comparações entre: as regiões do Brasil, a existência ou não de filhos, o tempo de término da formação, entre outros, utilizando o teste Exato de Fisher ($p=0,05$).

Observou-se que: 1) a afinidade pela área foi a causa da escolha de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial como especialidade pela maioria das Cirurgiões; 2) que não há influência da presença ou não de filhos nas horas de trabalho das cirurgiões Buco-Maxilo-Faciais e; 3) ainda constataram-se diferenças entre as opiniões de cirurgiões das diversas regiões brasileiras quanto às oportunidades para ascensão na carreira.

INTRODUÇÃO

Durante séculos aceitou-se a regra de que curso de nível superior era uma condição estritamente masculina. Com o tempo, passou-se a contestar toda essa linha de pensamento e então as mulheres conseguiram ter a chance de cursar uma universidade. Apesar da forte oposição masculina, a mulher tem alcançado sucesso em vários setores da sociedade. Foi então que Lucy Beaman Hobbs, em

1866, no Ohio College of Dental Surgery, foi a primeira mulher no mundo a graduar-se em odontologia, “quebrando” a regra de que Cirurgião-Dentista é profissão apenas para homens. A partir desse momento, por todos os lugares, outras mulheres seguiram os primeiros exemplos, e as universidades bem como o mercado de trabalho foi se alterando (AHLBERG, 1990 e NIESSEN *et al*, 1986).

É claro que muitos obstáculos tiveram de ser transpostos por aquelas que queriam seguir a carreira de Cirurgiã-Dentista. Pressões, preconceitos e hostilidades foram sentidos por elas, não somente vindos da sociedade como também dos próprios colegas de profissão do sexo masculino (MEMBE, 1990).

De acordo com NIESSEN *et al.*(1986), depois de quedas consecutivas, finalmente por volta da década de 70 à quantidade de estudantes de Odontologia mulheres aumentou, bem como o número delas na prática odontológica. Nos Estados Unidos da América, de 1378 estudantes em 1976, elas cresceram para 3777 Cirurgiãs-Dentistas atuantes em 1982, o que equivale a um aumento de 1,2 para 3% do total de Cirurgiões-Dentistas.

No período de 1986 a 1988, AHLBERG (1990) apresentou uma lista dos alunos que entraram no curso de odontologia, na qual consta que a Finlândia é o país com o maior índice de admissões femininas – 76% do total; as mulheres da Noruega e do Karolinska Institute na Suécia representam aproximadamente 50% dos que entram para o curso; enquanto que na Howard dental school, em Washington, nos Estados Unidos, cerca de 26 dos 75 alunos que entraram na graduação em odontologia são do sexo feminino, o que corresponde a apenas 35%. Apesar da Finlândia ser ímpar no mundo Ocidental (no período de 1986 a 1988), pode-se perceber que a tendência geral é o aumento no número de alunas de odontologia e, então, no número de Cirurgiões-Dentistas do sexo feminino, tendo como base os dados de AHLBERG (1990).

Em relação à quantidade de Cirurgiões-Dentistas que atuam na prática odontológica e são inscritos no Conselho Federal de Odontologia (CFO), o Brasil se apresenta como um país que comporta um maior número de profissionais do sexo feminino na odontologia desde a década de 80. Segundo números de 2001 do CFO, em 1980 os Cirurgiões-Dentistas homens constituíam aproximadamente

46,35% do total de profissionais. Em 1990 este índice decaiu ainda mais; 44,06%, em média, eram Cirurgiões-Dentistas inscritos no CFO neste ano. No ano de 2000, dos 7216 Cirurgiões-Dentistas apenas 4466, isto é, aproximadamente 38,22%, eram do sexo masculino, segundo o CFO (CFO, 2001). Dados esses, mostram que o Brasil possui uma situação bastante interessante, já que as mulheres foram maioria em 1980, 1990 e 2000 na Odontologia (CFO - Brasil, 2001).

Com o aumento no número de mulheres, estudantes e profissionais na área de Odontologia, a procura por cursos de pós-graduação também aumentou, apesar da permanência como clínico-geral ainda seja a grande maioria (RISSER *et al*, 1986).

De acordo com a pesquisa de RISSER *et al*. (1996), 35 estudantes de Odontologia da turma de 1995 da Universidade da Virgínia, nos Estados Unidos, foram entrevistados. Destes alunos, 20 pertenciam ao sexo masculino e 55% deles afirmavam que pretendiam se dedicar à clínica-geral enquanto que das 15 alunas, 87% também planejavam o mesmo, ou seja, apenas duas mulheres pensavam em se especializar e ambas em ortodontia. Outra pesquisa que comprova a pequena porcentagem de especialistas é a de NIESSEN *et al*. (1986). Esta pesquisa mostra que apesar de as especialidades tornarem-se mais procuradas, ainda é grande o número de não-especialistas.

Esses dados mostram como é restrito o mercado de especialidades em Odontologia. No Brasil, a situação não é diferente. Segundo informações obtidas no Conselho Federal de Odontologia Brasileiro (CFO ,2001), o número de Cirurgiões-Dentistas especialistas cresceu do ano de 1980 para o ano de 1990 de 461 para 708 especialistas; e deste ano para o ano de 2000, o número desses especialistas aumentou para 2908. No entanto, estes números correspondem, respectivamente, a 10,2%, 14,72% e 24,89% (em média) do total de Cirurgiões-Dentistas de ambos os sexos inscritos no Conselho Federal de Odontologia nos anos de 1980, 1990 e 2000 (CFO, 2001).

Quando se compara as Cirurgiões-Dentistas especialistas com os homens especialistas, pode-se perceber o desenvolvimento e crescimento da participação

feminina na área. Como os dados do Conselho Federal de Odontologia Brasileiro (CFO, 2001) mostram, em 1980 as mulheres especialistas constituíam 37,74%, aproximadamente, do total de Cirurgiões-Dentistas especialistas, até que os Cirurgiões-Dentistas especialistas do sexo masculino ficaram em minoria no ano de 2000, correspondendo a aproximadamente 44,56% do total de especialistas.

Apesar de haver diferença entre os números de Cirurgiões-Dentistas especialistas de ambos os sexos, segundo LASKIN (1993) e RISSER *et al.* (1996), as porcentagens de homens e mulheres candidatos a cursos de pós-graduação *lato sensu* são aproximadamente as mesmas. No entanto, há diferenças entre as preferências por especialidades.

Tendo em vista o reduzido número de Cirurgiões Buco-Maxilo-Faciais no Brasil, este trabalho tem a finalidade de obter maiores informações pessoais e profissionais acerca da especialidade Buco-Maxilo-Facial entre as Cirurgiões brasileiras e, para tanto, elaborou-se um questionário de 23 (vinte e três) perguntas o qual foi enviado àquelas inscritas no Colégio Brasileiro de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial.

OBJETIVOS

A pesquisa na área de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial terá como objetivo analisar a participação das mulheres nesta especialidade odontológica, avaliando os motivos de escolha pela área, as dificuldades encontradas pelas Cirurgiões Buco-Maxilo-Faciais, bem como as características do exercício da especialidade.

PLANO DE TRABALHO / CRONOGRAMA

ATIVIDADE	TEMPO DE TRABALHO
Revisão de literatura	Julho/2001
Elaboração do questionário	Agosto e setembro/2001
Envio do questionário	Outubro/2001
Retorno do questionário	Novembro/2001 a maio/2002

Avaliação dos resultados	Junho/2002
Complementação da revisão de literatura	Julho/2002
Análise dos resultados e tabulação	Agosto a outubro/2002
Redação final do trabalho	Novembro a dezembro/2002

MATERIAIS E MÉTODOS

Uma lista com os nomes de todas as Cirurgiãs Buco-Maxilo-Faciais inscritas no Colégio Brasileiro de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial em 2001 foi obtida a partir desta instituição. A essas 135 mulheres foram enviados, via correio ou fax e-mail, questionários contendo 4 páginas com 23 perguntas e mais espaço para comentários. As perguntas objetivam o fornecimento de informações pessoais e profissionais.

Às Cirurgiãs Buco-Maxilo-Faciais de diferentes idades que residem no Brasil nos seguintes Estados foram enviados os questionários: **Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina e São Paulo.**

RESULTADOS

De um total de 135 questionários enviados as Cirurgiãs Buco-Maxilo-Faciais inscritas no Colégio Brasileiro de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, obteve-se um retorno de 50 questionários respondidos, o que equivale a 37% do total enviado, recebendo-se, pelo menos, uma resposta proveniente de cada região geográfica brasileira (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul).

A média de idade entre as mulheres que responderam à pesquisa foi de 36,1 anos, variando de 25 a 59 anos de idade, sendo que a maioria delas são casadas, representando 54%, enquanto que 38% são solteiras, 6% são divorciadas e

apenas 2% são viúvas. Apesar da maioria ser casada, 70% das Cirurgiãs respondentes não possuem filhos, e as outras 30 % têm, no mínimo, um filho. Até o momento no qual recebemos as respostas, as Cirurgiãs haviam concluído a graduação há 12,9 anos, em média, variando de 2 anos para a mais recente no mercado de trabalho e 36 anos para a mais experiente. A formação em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial ocorreu em 7,6 anos em média, variando de 0 (recém formadas ao final de 2002) a 31 anos, o que mostra que as Cirurgiãs levaram em média 5,6 anos para realizar pós-graduação na área. A grande maioria, ou 96% afirmam não terem enfrentado obstáculos para entrar na faculdade e concluir a graduação por serem do sexo feminino, enquanto que 66% delas sentiram preconceito por parte dos homens pelo menos uma vez ao escolher Cirurgia Buco-Maxilo-Facial como especialidade. A escolha por esta área foi, na maioria dos casos (54%), devido à afinidade que as Cirurgiãs possuem com a Cirurgia Buco-Maxilo-Facial.

Em relação ao mercado de trabalho, o tempo dispensado para atividades relacionadas à odontologia varia entre 5 e 6 dias por semana para a maioria das Cirurgiãs que responderam à pesquisa (32% trabalham 5 dias e 32% trabalham 6 dias por semana), sendo que para a prática de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, 26% dedicam 5 dias por semana, 10% dedicam 6 dias e outras 10% trabalham 7 dias por semana com atividades relacionadas à especialidade. Quanto às atividades docentes, 72% das Cirurgiãs que responderam à pesquisa não trabalham em faculdades de Odontologia, e as demais (28%) exercem função de professora efetiva, professora colaboradora, pesquisadora ou possuem outros cargos.

Ao analisar-se, através do teste Exato de Fisher, o estado civil e as horas diárias de trabalho em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, não houve diferença significativa estatisticamente entre tais fatores ($p=0,6210$). No entanto, a relação entre presença de filhos e horas de trabalho resultou em diferença estatística ($p=0,0243$): a maioria das mulheres que possuem filhos trabalham um período de 4 a 6h (40%) ou de 6 a 8h (46,7%) por dia com Cirurgia Buco-Maxilo-Facial.

Quando analisou-se dificuldade de convivência familiar e social devido às demandas profissionais nesta área odontológica, não se observou diferença

significativa entre as mulheres de diferentes estados civis ($p=0,1338$) e aquelas que apresentam ou não filhos ($p=0,4779$).

Em relação aos diferentes tipos de formação em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial e as horas diárias dispensadas à especialidade, o teste Exato de Fisher constatou que não houve diferença significativa entre as respostas ($p=0,1067$) provenientes de Cirurgiões com título de mestrado e/ou doutorado, residência, especialização, estágio e/ou outros (aperfeiçoamento e atualização).

No que diz respeito às diferentes regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) em relação à atuação ou não em atividades docentes em faculdades de odontologia, não houve diferença estatisticamente significativa entre as respostas obtidas ($p=0,3154$). Da mesma forma, não houve associação entre os resultados provenientes das diferentes regiões brasileiras e o tempo dispensado, por dia, às atividades relativas à Cirurgia Buco-Maxilo-Facial ($p=0,6329$) ou entre a atividade docente em faculdades de odontologia e o tempo de trabalho diário relacionado à Cirurgia Buco-Maxilo-Facial ($p=0,1667$).

O preconceito por parte dos homens às mulheres que escolheram esta especialidade, quando relacionado ao sucesso profissional das mulheres na área tal qual o sucesso dos homens, igualmente não apresentou diferença estatística ($p=0,1457$). Entretanto, no que tange à consideração de oportunidades para ascender na carreira de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, houve diferença estatisticamente significante entre as respostas obtidas das diferentes regiões brasileiras ($p=0,0014$). A maioria das cirurgiãs do Sudeste (46,8%) e Sul (57,1%) acreditam que as oportunidades não são as mesmas para ascensão dentro da área para homens e mulheres, enquanto que para a única nortista que respondeu à pesquisa (de um total de 5 inscritas no Colégio Brasileiro de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial) e para 87,5% das nordestinas, as oportunidades são, sim, as mesmas para ambos os sexos. A resposta obtida do Centro-Oeste (das 7 correspondências enviadas) afirma que somente às vezes essas oportunidades são iguais.

DISCUSSÃO

Trabalhos em que utilizam-se questionários, aguardando-se retorno de profissionais, são de difícil realização. Nesta pesquisa foram enviados questionários via correio ou fax e, para as cirurgiões-dentistas as quais pudemos obter o "e-mail", este também foi enviado via correio eletrônico. Assim, procuramos facilitar o retorno dos dados, mas também a mais prática possível. No entanto, o índice de respostas que obtivemos foi de 37%. MMEMBE (1990) mostrou em seu trabalho, a porcentagem de retorno de 38% de respostas. Desta maneira, podemos dizer que a nossa coleta de dados está semelhante à obtida na literatura. Devido a um pequeno retorno das respostas, entrou-se em contato através do telefone com algumas Cirurgiões, mas, ainda assim, não se conseguiu resposta de todos os estados aos quais foram enviados.

No Brasil, o número de faculdades de Odontologia aumentou bastante nos últimos, o que resulta em um maior contingente de profissionais na área odontológica. Com isso, a necessidade de se ter um diferencial no mercado de trabalho é de suma importância, e a escolha por áreas específicas com aperfeiçoamento e aprofundamento em uma especialidade pode destacar um profissional perante os outros. Para tanto, as oportunidades cresceram, abriram-se novos cursos de pós-graduação *lato sensu* e os Cirurgiões-Dentistas em geral possuem mais possibilidades de se especializarem.

Em 2000, a área mais procurada da Odontologia entre as mulheres brasileiras inscritas no Conselho Federal de Odontologia (CFO, 2001) foi a Odontopediatria, especialidade na qual elas corresponderam a 92,33% do total de Odontopediatras neste mesmo ano. Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, nos Estados Unidos assim como no Brasil, também não é a especialidades mais procurada por mulheres. De acordo com o CFO (2001), dos 101 Cirurgiões Buco-Maxilo-Faciais brasileiros inscritos no CFO em 2000, apenas 20 (19,8%) eram do sexo feminino, perfazendo um total de, apenas, 1,24% do total das especialidades procurada por Cirurgiões-Dentistas.

Quando perguntadas sobre o motivo que leva a essa diferença entre o número de Cirurgiões Buco-Maxilo-Faciais do sexo masculino e feminino, as Cirurgiões inscritas no Colégio Brasileiro de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial que responderam ao questionário apontam a demanda de tempo durante a formação na área, a falta de tempo para vida social e cultural e a estereotipagem da especialidade como fatores determinantes para tal situação. Estes resultados estão de acordo com aqueles encontrados por RISSER et al., (1996) que ao analisar o fator tempo, os estudantes da Medical College of Virginia School of Dentistry afirmaram que fatores como o longo período necessário para residência, as horas de trabalho tanto durante a residência como depois dela, o curto tempo dedicado à família e para a vida social ser muito restrito, desestimulam as estudantes escolher a Cirurgia Buco-Maxilo-Facial como especialidade. As residentes que responderam à mesma pesquisa realmente mencionaram a necessidade de muita dedicação e disposição, pois o tempo dispensado à especialidade é tal que a carreira vem antes da família e da vida social.

Esta pesquisa realizada no Brasil, trouxe um dado interessante quanto à presença de filhos e horas dispensadas ao trabalho com Cirurgia Buco-Maxilo-Facial. Observou-se que a maioria das mulheres (86,7%) que responderam à pesquisa e que têm pelo menos um filho, trabalha de 4 a 8 horas por dia, o que corresponde à carga horária que um brasileiro normalmente trabalha. Apesar de existirem países de culturas radicais como a Índia e o Irã, nos quais, segundo MMEMBE (1990), é mais comum que a mulher desista da profissão devido às demandas sociais e culturais, o Brasil está entre as nações que não possuem tais diferenças e a maioria das Cirurgiões Buco-Maxilo-Faciais brasileiras consegue lidar com obrigações domésticas e profissionais adequadamente. Esta situação ocorre devido à necessidade do trabalho feminino fora de casa, pois a própria condição sócio-econômica brasileira impõe que a participação feminina ou mesmo a responsabilidade total das mulheres pela economia familiar deve acontecer e isso vem mudando a concepção tida há alguns anos sobre a estrutura da família. Outra explicação seria a tendência que os países em desenvolvimento (como o

Brasil) têm em usar empregadas domésticas para auxiliar atividades do lar e cuidar de filhos, o que deixa mais tempo livre para as mulheres (MEMBE, 1990).

Devido à presença de uma maioria masculina na área de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, as mulheres que responderam à pesquisa afirmam haver uma estereotipagem da especialidade, o que as leva a acreditar que isso influencia negativamente a escolha de algumas Cirurgiões-Dentistas pela área. Este dado está de acordo com LASKIN (2001) em sua pesquisa direcionada a estudantes de medicina, mas que muitos achados podem ser estendidos para a odontologia, o qual, quando perguntou a estes alunos sobre a carreira de cirurgia, muitas mulheres responderam “isso não é para mim”. Enquanto os homens responderam a favor da especialidade de cirurgia, a grande maioria das mulheres já excluía-na de suas escolhas.

No entanto, a presente pesquisa mostra que as Cirurgiões Buco-Maxilo-Faciais escolheram a especialidade devido à afinidade, o gosto pela área e, tal qual as respostas das residentes do trabalho de RISSER *et al.* (1996), os desafios e as situações mais diversas que a Cirurgia Buco-Maxilo-Facial oferece faz com que elas se sintam estimuladas a praticar atividades da área. As Cirurgiões que responderam ao questionário, quando perguntadas se as oportunidades de ascensão na carreira de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial são as mesmas para homens e mulheres comportaram-se diferentemente nas diversas regiões brasileiras. A única resposta proveniente do Norte do Brasil considera que as oportunidades são as mesmas independente do sexo, situação com a qual 87,5% da nordestinas concordam. A resposta advinda do Centro-Oeste afirma que nem sempre essas oportunidades se igualam. Mas, as residentes nas regiões Sudeste e Sul pensam que não há as mesmas oportunidades para homens e mulheres Cirurgiões Buco-Maxilo-Faciais ascenderem na profissão. Este resultado foi bastante interessante tendo em vista que nas regiões mais desenvolvidas do país, onde estão concentrados os maiores pólos industriais e nos quais se localizam o maior número de faculdades e, dentre elas, também as de maior renome, a resposta foi, por assim dizer, “mais pessimistas” em relação a especialidade. No entanto, o desenvolvimento destes locais podem ser justamente a causa de tal pensamento.

Estando em um local onde o mercado de trabalho está super-saturado, há um maior número de Cirurgiões Buco-Maxilo-Faciais, o que gera mais competição, e talvez devido a isso, as mulheres que moram nesta área encontrem mais dificuldades para crescer na especialidade, situação que também pode ser verdadeira para os especialistas do sexo masculino.

Mesmo assim, 82% das Cirurgiões Buco-Maxilo-Faciais que responderam ao questionário recomendariam a especialidade para outras mulheres Cirurgiões-Dentistas, o que está de acordo com *RISSER et al.* (1996), que apresenta residentes afirmando estarem satisfeitas com a escolha e 75% delas indicariam Cirurgia Buco-Maxilo-Facial como área de escolha.

Muitas pesquisas apontam que a falta de ter em quem se inspirar diminui o interesse das mulheres pela Cirurgia Buco-Maxilo-Facial. Nesta pesquisa, em 32% das respostas recebidas, há alusão à falta de exemplos femininos nesta área odontológica. Segundo *LASKIN* (1993), a partir de suas observações, afirmou que há necessidade de um esforço para recrutar mais mulheres para ocupação de posições acadêmicas, pois mesmo que muitas delas estejam entrando para o campo, as mudanças não ocorrerão no tempo necessário, e com os poucos exemplos, menos mulheres irão se entusiasmar a seguir a carreira.

Para *TILLMAN* (1992), Cirurgiões-Dentistas estabilizadas devem ajudar estudantes de Odontologia a atingirem seus objetivos, devem encorajar suas colegas de profissão a participarem das associações de dentistas, assim o número de membros do sexo feminino aumentará e elas terão mais força. Na Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, as mulheres que já estejam envolvidas na área, de acordo com *RISSER et al.* (1996), deveriam se oferecer para orientar estagiárias, estimular estudantes a considerarem a especialidade na hora da escolha e deveriam se envolver mais nas organizações profissionais.

Há necessidade de realizarem-se mais pesquisas sobre este assunto a fim de se obterem mais informações sobre a atuação da mulher na Cirurgia Buco-Maxilo-Facial. Esta área é tradicionalmente dominada por homens, porém se cada vez mais exemplos forem criados e então seguidos, o estereótipo da especialidade irá desaparecer gradualmente. Assim como o trabalho de *RISSER*

et. al. (1996), no qual enfatiza que as mulheres não precisam de atenção especial, e sim, de igual tratamento.

A participação de mulheres nas associações odontológicas está mais ativa e elas têm ocupado posições de liderança, o mercado de trabalho odontológico também mostra a presença feminina, bem como as universidades e a especialidade de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial. Enfim, atualmente, há um maior contingente profissional feminino na área da odontologia apresentando-se como modelos que podem vir a entusiasmar e despertar interesse pelas diferentes especialidades.

CONCLUSÃO

A maior porcentagem das mulheres (54% das respostas) escolheram a Cirurgia Buco-Maxilo-Facial como especialidade por ter afinidade e por gostar da área.

O estado civil e presença ou não de filhos não foram fatores determinantes no tempo dispensado às atividades relacionadas à Cirurgia Buco-Maxilo-Facial. Houve diferenças entre as opiniões de Cirurgiões Buco-Maxilo-Faciais das diversas regiões brasileiras quanto às oportunidades de ascensão na carreira de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial e isto pode refletir a saturação do mercado, especialmente para a região sudeste e sul.

Demanda de tempo durante a formação em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, falta de tempo para a vida social e cultural e estereotipagem da especialidade são os principais motivos para haver um restrito número de Cirurgiões Buco-Maxilo-Faciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- AHLBERG, K. The careers of women dentists in the university. **Int. Dent. J.** 40: 135-138, 1990;

- 2- KEELS, M.A., KASTE, L.M., WEINTRAUB, J.A. *et. al.* A national survey of women dentists. **J. Am. Dent. Assoc.** 79: 31-41, 1994;
- 3- LASKIN, D.M. The glass ceiling of oral and maxillofacial surgery. **J. Oral Maxillofac. Surg.** 51: 225, 1993;
- 4- LASKIN, D.M. Closing the gender gap **J. Oral Maxillofac. Surg.** 59, 2001;
- 5- MMEMBE, C.K. A look at the careers of women dentists in developing countries. **Int. Dent. J.** 40: 145-148, 1990;
- 6- NIESSEN, L.C., KLEINMAN D.V., WILSON, A.A. Practice characteristics of women dentists. **J. Am. Dent. Assoc.** 113: 883-888, 1986;
- 7- RISSER, M.J., LASKIN, D.M. Women in Oral Maxillofacial Surgery: Factors affecting career choices, attitudes, and practice characteristics. **J. Oral Maxillofac. Surg.** 54: 753-757, 1996;
- 8- TILLMAN, R.S. Women dentists at work: Views from the glass ceiling. **J. Dent. Educ.** 56: 569-570, 1992.